

Biocombustíveis

*Por Tamar Roitman**

A) PRODUÇÃO

A produção total de etanol (anidro e hidratado) somou 2,2 bilhões de litros em novembro/2018, e 31,8 bilhões de litros no acumulado de janeiro a novembro. A produção do biocombustível, em 2018, superou em 15,8% o mesmo período de 2017, como consequência da maior destinação da cana-de-açúcar para a produção de etanol, em função da redução de preços do açúcar no mercado internacional.

A estimativa da Conab indica uma produção de etanol em torno de 32,3 bilhões de litros, um aumento de 18,6%, em relação ao ano de 2017 (27,2 bilhões de litros). Enquanto a produção do hidratado está estimada em 21,6 bilhões de litros, um recorde histórico, a produção de etanol anidro (misturado à gasolina), deve ficar em 10,7 bilhões de litros, 2,3% abaixo do ano anterior.

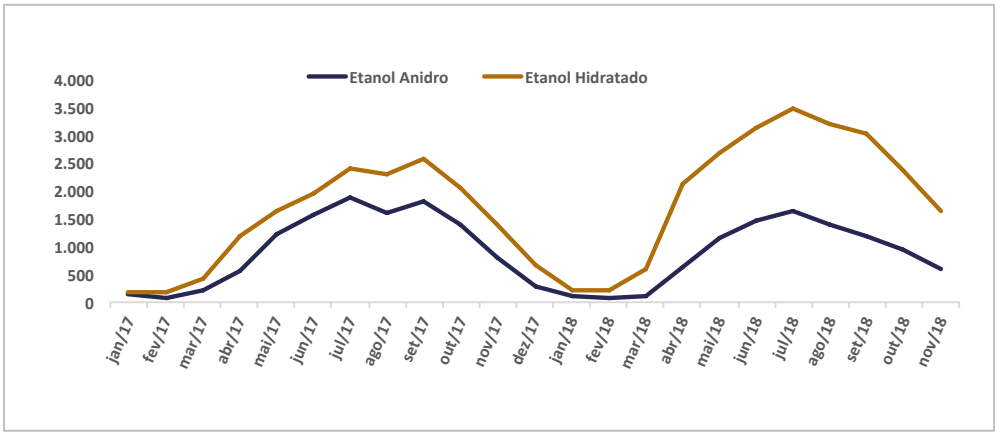
Em novembro/2018, foram produzidos apenas 593,3 milhões de litros de etanol anidro e 1,6 bilhão de litros de hidratado, volumes 36,6% e 29,9% inferiores ao mês anterior (outubro/18), respectivamente, em função da proximidade do encerramento da safra 2018/19 de cana da região Centro-Sul. Na comparação com o mês de novembro de 2017, a produção de anidro registrou queda de 27,2%, enquanto a produção de hidratado aumentou em 19,2%. No acumulado de janeiro a novembro, a produção de etanol anidro, em 2018, ficou 18,0% abaixo do mesmo período de 2017, e a de etanol hidratado acumulou alta de 39,2%. O etanol hidratado se manteve competitivo frente à gasolina durante boa parte de 2018, mais especificamente a partir do mês de maio, logo após o início da safra 2018/19, contribuindo para o aumento do consumo e da oferta do biocombustível.

Tabela 4.1: Produção de biocombustíveis no Brasil (Milhões de litros)

Biocombustível	nov-18	acum-18	nov-18/out-18	nov-18/nov-17	acum-18/acum-17
Etanol Anidro	593,3	9.225,1	-36,6%	-27,2%	-18,0%
Etanol Hidratado	1.646,0	22.563,9	-29,9%	19,2%	39,2%
Total Etanol	2.239,3	31.789,0	-31,8%	2,0%	15,8%
Biodiesel	479,1	4.862,6	-4,2%	23,8%	24,5%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Gráfico 4.1 – Produção mensal de etanol em milhões de litros

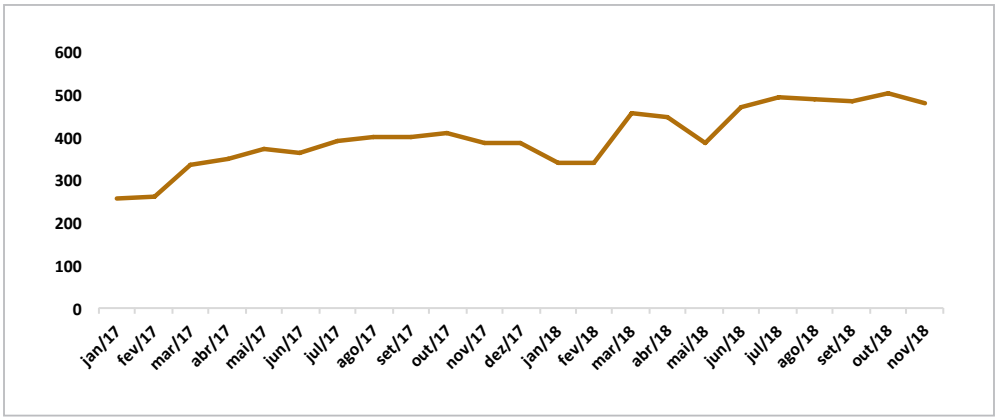


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Em novembro/2018, foram produzidos 479,1 milhões de litros de biodiesel, volume 4,2% abaixo dos 500,2 milhões de litros produzidos em outubro (recorde de produção do biocombustível). Ainda assim, a produção de novembro/2018 superou em 23,8% o mesmo mês do ano anterior (novembro/2017). No acumulado de janeiro a novembro, a produção de 2018 superou em 24,5% o mesmo período de 2017. Os resultados positivos para a indústria de biodiesel, em 2018, decorrem do aumento do teor de biodiesel no diesel, que passou de 8% para 10% em março, e da retomada da demanda por óleo diesel, após um período de maior impacto provocado pela recessão econômica.

De janeiro a novembro de 2018 foram produzidos quase 5 bilhões de litros de biodiesel, volume 13,4% superior aos 4,3 bilhões produzidos durante todo o ano de 2017.

Gráfico 4.2 – Produção mensal de biodiesel em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

B) PREÇOS

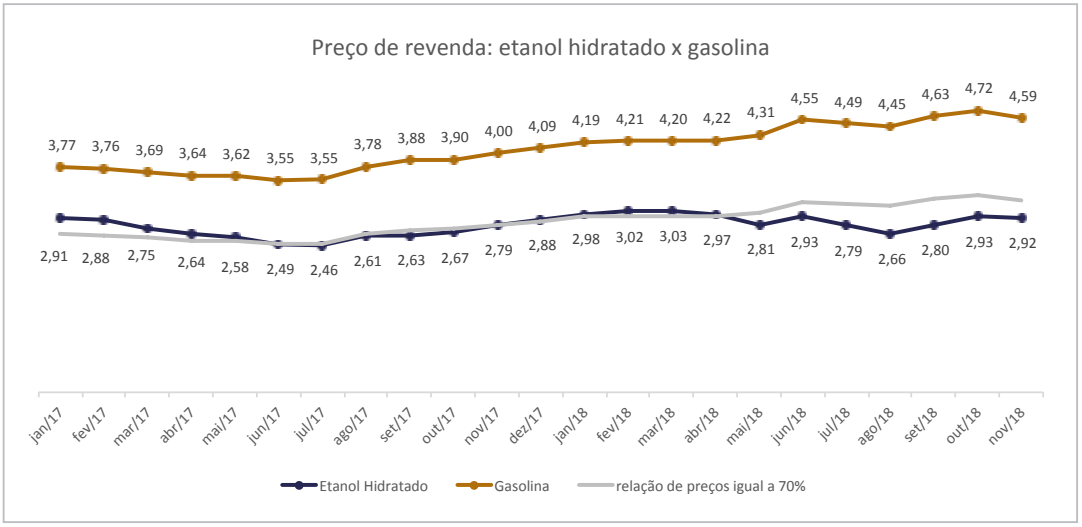
O preço do etanol hidratado registrou uma pequena queda, em novembro/2018, sendo cotado em R$ 2,92 o litro (preço médio de revenda no país), valor 0,6% abaixo do preço médio de outubro/2018 (R$ 2,93 o litro). No mesmo mês, o preço do litro da gasolina caiu 2,7%, passando de um valor médio de R$ 4,72, em outubro/2018, para R$ 4,59, em novembro/2018.

Apesar da proximidade do encerramento da safra, os altos estoques de etanol mantidos pelas distribuidoras e a necessidade das usinas em gerar receita e liberar espaço nos tanques contribuíram para a redução de preços do etanol.

Com a queda significativa dos preços da gasolina, a relação de preços entre o hidratado e a gasolina aumentou para 64%, na média do país, enquanto, em outubro a relação estava em 62%. Em dezembro/18 e janeiro/19, os preços da gasolina mantiveram trajetória de queda, enquanto o hidratado sofreu pequenas alterações, reduzindo a competitividade do biocombustível. Ainda assim, a relação entre os preços está abaixo dos 70%, sendo vantajoso abastecer com o hidratado em São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Paraná.

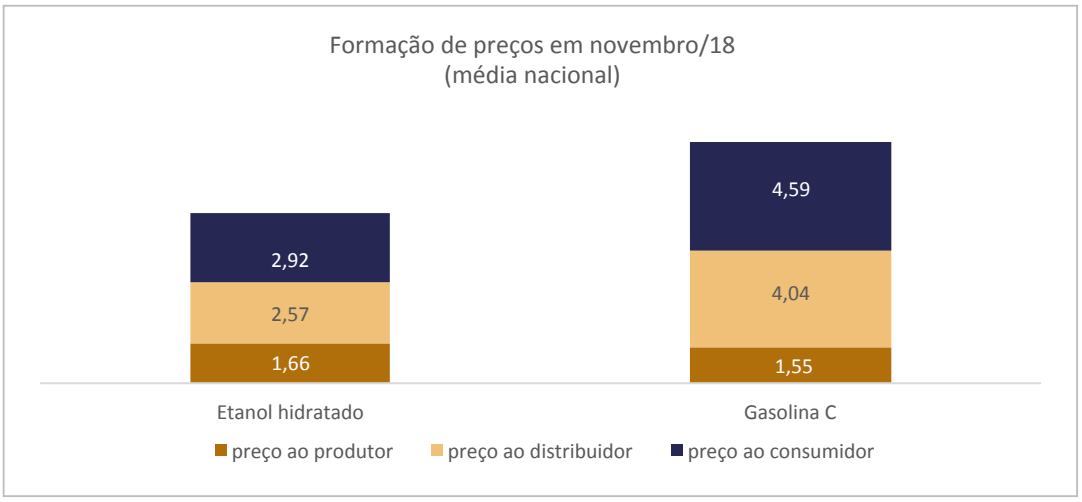
Em novembro/2018, o etanol hidratado, custou, em média, R$ 1,66 ao produtor, R$ 2,57 ao distribuidor e R$ 2,92 ao consumidor. Apesar de uma queda de 7,7% no preço ao produtor entre outubro e novembro, os preços ao distribuidor e ao consumidor caíram apenas 0,8% e 0,6%, respectivamente. A gasolina comum apresentou preços médios de R$ 1,55 ao produtor, R$ 4,04 ao distribuidor e R$ 4,59 ao consumidor final.

Gráfico 4.3 – Preços de etanol hidratado e gasolina ao consumidor final, em R$/l



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

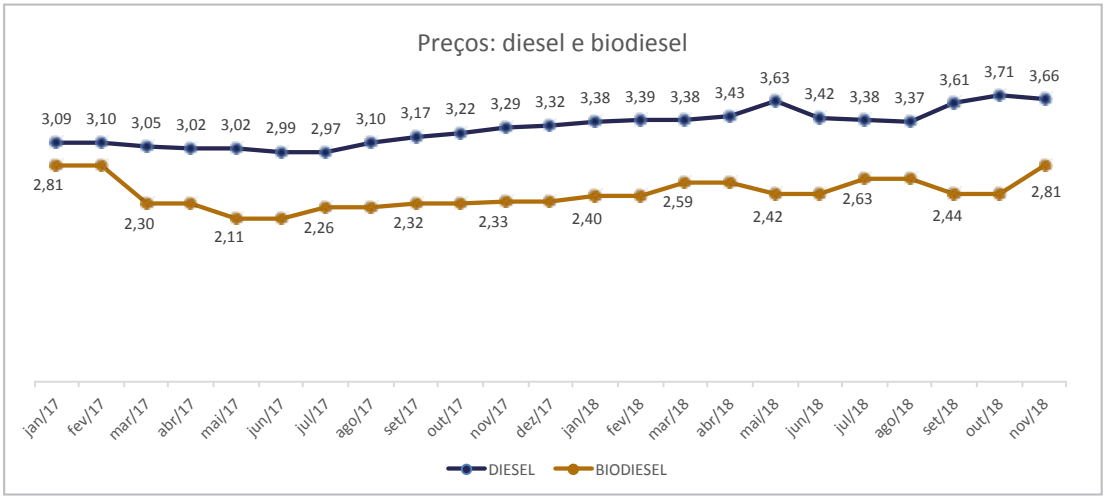
Gráfico 4.4 – Formação de preços de etanol hidratado e gasolina em outubro (média nacional)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de ANP, MME e ESALQ

No 63º Leilão da ANP, no qual foram negociados volumes para os meses de novembro e dezembro, o biodiesel foi adquirido ao preço médio de R$ 2,81, valor 15,4% acima do preço médio do leilão anterior. Considerando o preço do biocombustível negociado no leilão (sem fretes e impostos, a adição de biodiesel ao óleo diesel envolveu um custo de R$ 0,28, em novembro/18, valor que representou 7,7% do preço final do diesel ao consumidor.

Gráfico 4.5 – Preços de biodiesel negociados nos Leilões da ANP e de diesel ao consumidor final (média Brasil), em R$/l



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

C) CONSUMO

Com a queda de preços da gasolina em novembro/18, as vendas de etanol anidro registraram uma alta de 1,1%, em comparação ao mês anterior. Na comparação com o mesmo mês do ano passado (novembro/17), as vendas de anidro caíram 10,1%, enquanto no acumulado de janeiro a novembro, o consumo de 2018 ficou 13,2% abaixo do de 2017. Já as vendas de etanol hidratado registraram queda de 5,7% em novembro/18, na comparação com outubro/18, mas o consumo do biocombustível ficou 45,4% acima do mesmo mês de 2017. No acumulado de 2018, as vendas de hidratado estão 42,7% acima de 2017.

Mesmo com as reduções de preços da gasolina em novembro e dezembro, o etanol hidratado tem conseguido manter a competitividade em relação ao derivado fóssil, pela alta produção de biocombustível na safra 2018/19.

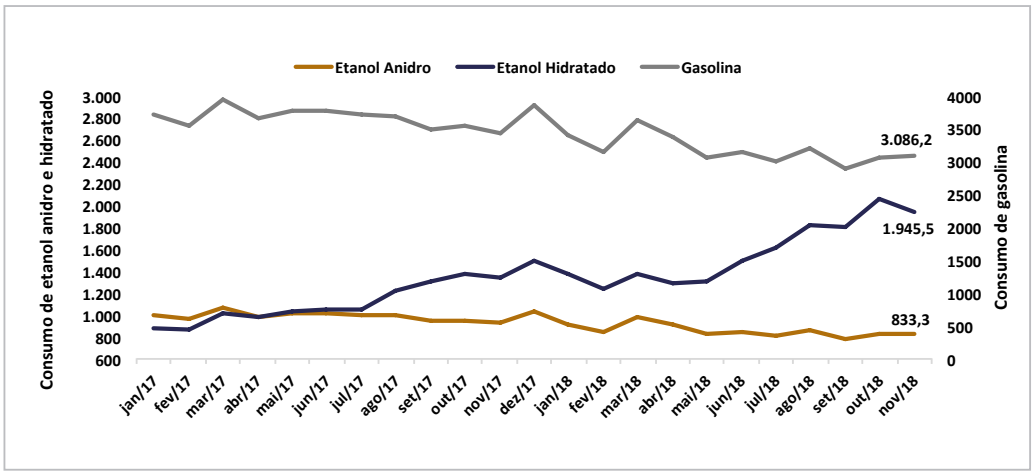
O consumo de biodiesel, em novembro/2018, registrou queda de 6,4% na comparação com outubro/2018, como consequência da redução das vendas de óleo diesel. Em relação a novembro/2017, o consumo de biodiesel aumentou 27,6%, e, no acumulado do ano, registra alta de 25,2%. As vendas de óleo diesel no acumulado de janeiro a novembro de 2018 estão 1,42% acima do mesmo período de 2017, sinalizando uma pequena recuperação da economia, considerando ainda que o consumo do energético ficou prejudicado pela greve dos caminhoneiros em maio de 2018. O aumento da adição de biodiesel no combustível fóssil, passando de 8% para 10%, em março do mesmo ano, contribuiu para um crescimento do consumo do biocombustível ainda maior do que o derivado fóssil em 2018.

Tabela 4.2: Consumo de biocombustíveis no Brasil em milhões de litros

Biocombustível	nov-18	acum-18	nov-18/out-18	nov-18/nov-17	acum-18/acum-17
Etanol Anidro	833,3	9.440,7	1,1%	-10,1%	-13,2%
Etanol Hidratado	1.945,5	17.329,9	-5,7%	45,4%	42,7%
Total Etanol	2.778,7	26.770,6	-3,7%	22,7%	16,3%
Biodiesel	473,7	4.958,6	-6,4%	27,6%	25,2%

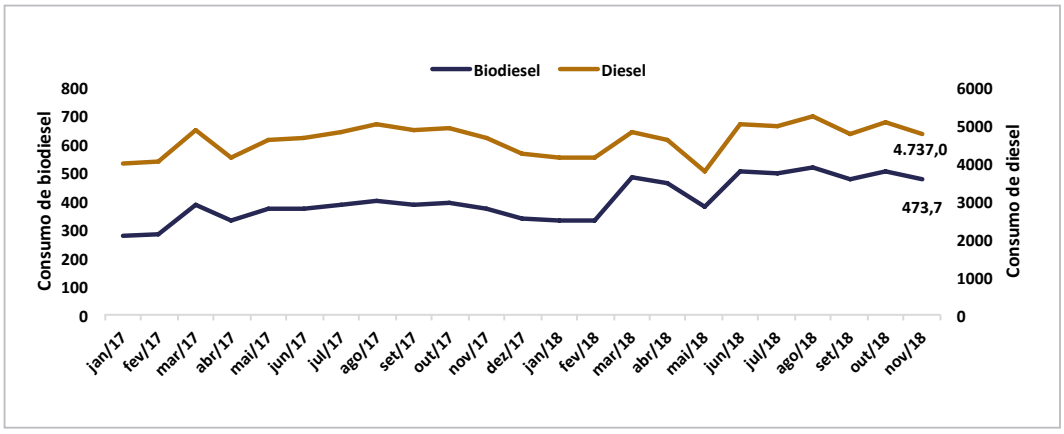
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Gráfico 4.6 – Consumo mensal de etanol e gasolina em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Gráfico 4.7 – Consumo mensal de biodiesel e diesel em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

D) IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ETANOL

Em novembro/2018, foram importados 139,4 milhões de litros de etanol, volume quase três vezes superior ao internalizado no mês anterior (outubro/2018), e 177,2% superior ao transacionado em novembro de 2017. Em geral, as importações do biocombustível costumam aumentar durante a entressafra, quando a produção nacional cai. Contudo, mesmo com a aplicação de taxação sobre as importações de etanol acima de 600 milhões de litros anuais e o aumento da produção interna, o Brasil importou 1,6 bilhão de litros de janeiro a novembro de 2018.

As exportações brasileiras somaram 148,5 milhões de litros, em novembro/2018, volume inferior ao transacionado no mês anterior (outubro/2018), mas 10,2% acima do mesmo mês do ano anterior (novembro/2017). No acumulado de janeiro a novembro, as exportações de 2018 superam em 17,3% as de 2017. De acordo com a Conab, as exportações brasileiras de etanol foram moderadas no começo da safra, limitadas pela alta demanda interna, mas o crescimento da oferta e a valorização do dólar favoreceram a ampliação dos volumes exportados, a partir de julho. A expectativa para os próximos meses é de que os volumes exportados diminuam devido à perda de competitividade do etanol em relação à gasolina, iniciada a partir de outubro.

Em novembro/2018, as exportações superaram as importações em 9,1 milhões de litros. Em termos monetários, as receitas superaram as despesas em US$ 22,2 MM (US$ FOB).

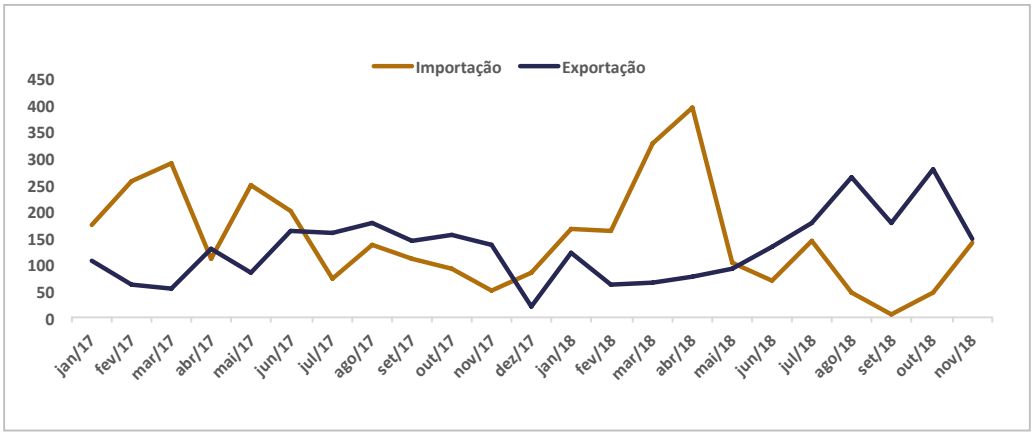
No acumulado de janeiro a novembro de 2018, entraram no país 4,5 milhões de litros a mais do que saíram, mas o aumento das exportações permitiu um superávit de US$ 175,4 MM (US$ FOB) na balança comercial do biocombustível em 2018.

Tabela 4.8: Importação e exportação de etanol (anidro e hidratado) em milhões de litros

Etanol	nov-18	acum-18	nov-18/out-18	nov-18/nov-17	acum-18/acum-17
Importação	139,4	1.600,8	192,1%	177,2%	-8,1%
Exportação	148,5	1.596,3	-46,8%	10,2%	17,3%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Gráfico 4.9 – Volumes mensais de importação e exportação de etanol em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP